

Insegurança Alimentar Aguda

1.6

milhões de pessoas precisam de **intervenções para melhorar a sua dieta alimentar**, reconstruir e repor os bens e modos de vida.

Metodologia	Abril - Set 19	Out 19 - Fev 20
IPC (39 distritos)	1,358,046	1,689,408
Dados secundários (24 distritos)	290,600	305,130
Total (63 distritos)	1,648,646	1,994,538

Resultados da classificação de IPC	
Fase 5	0 actual
Catástrofe	0 projectada
Fase 4	188,669 actual
Emergência	264,793 projectada
Fase 3	1,169,377 actual
Crise	1,424,615 projectada
Fase 2	1,747,834 actual
Estresse	1,600,589 projectada
Fase 1	1,878,082 actual
Mínima	1,693,964 projectada

Desnutrição Aguda

2

actualmente (Abr a Set/19)

6

projetados (Out/19 a Fev/20)

é o número de distritos em Fase 3 que necessitam de **aumento urgente em tratamento e prevenção**

Desnutrição Aguda Grave	6,500
Desnutrição Aguda Moderada	61,000

67,500

É o número de crianças que necessitam de tratamento para desnutrição

Visão geral

Múltiplos e consecutivos choques causaram a actual situação de insegurança alimentar aguda. Enquanto a **estiagem** e pragas afectaram grande parte da zona sul do país, a zona centro foi severamente fustigada pelos **ciclones Desmond e Idai**, e a zona norte pelo **ciclone Kenneth** e **ataques de malfeteiros**. Como resultado, nota-se grandes perdas agrícolas, destruição de infraestruturas, bens e modos de vida, deslocamentos internos e outros danos.

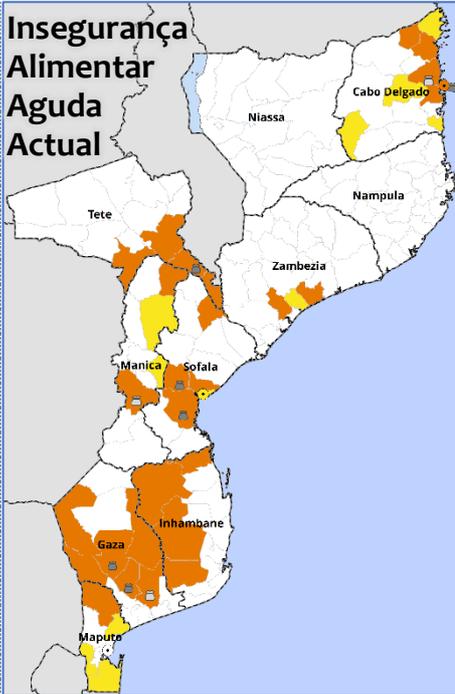
Estima-se que cerca de 1,648,646 pessoas actualmente - Abril a Setembro de 2019 - enfrentam dificuldades no acesso aos alimentos, para satisfazer as necessidades alimentares aceitáveis.

No período de projecção de Outubro de 2019 a Fevereiro de 2020, prevê-se que este número de pessoas possa aumentar para 1,994,538 caso não hajam intervenções humanitárias e tendo em conta que este é o período de escassez de alimentos.

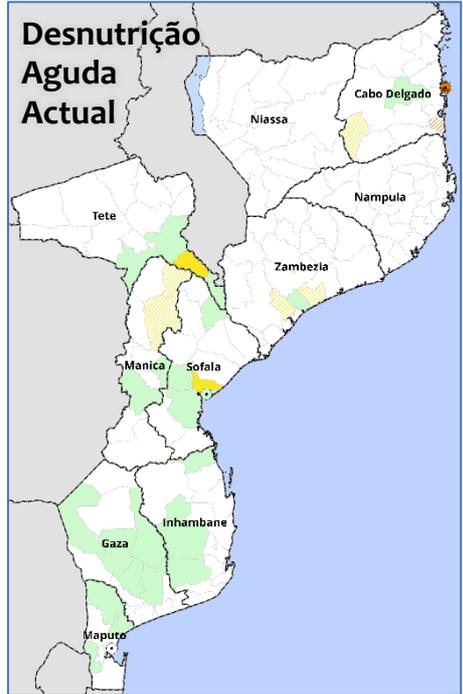
A seguir são apresentados os resultados da análise feita usando protocolos da IPC para 39 distritos: Dos 39 distritos analisados usando IPC, estima-se que pelo menos em 12 distritos a partir de Outubro de 2019 necessitem de uma **combinação de intervenções urgentes** tais como assistência alimentar, insumos agrícolas, reconstrução de infraestruturas e modos de vida. Estas devem ser **ligadas a intervenções de médio e longo prazos** que visem diminuir a alta vulnerabilidade crónica em Moçambique.

Cerca de 67,500 crianças menores de cinco anos em 31 distritos avaliados necessitam de tratamento para a desnutrição aguda. Assim, caso não hajam intervenções necessárias, espera-se uma **deterioração da situação nos próximos meses**, especialmente no período de projecção.

Insegurança Alimentar Aguda Actual



Desnutrição Aguda Actual

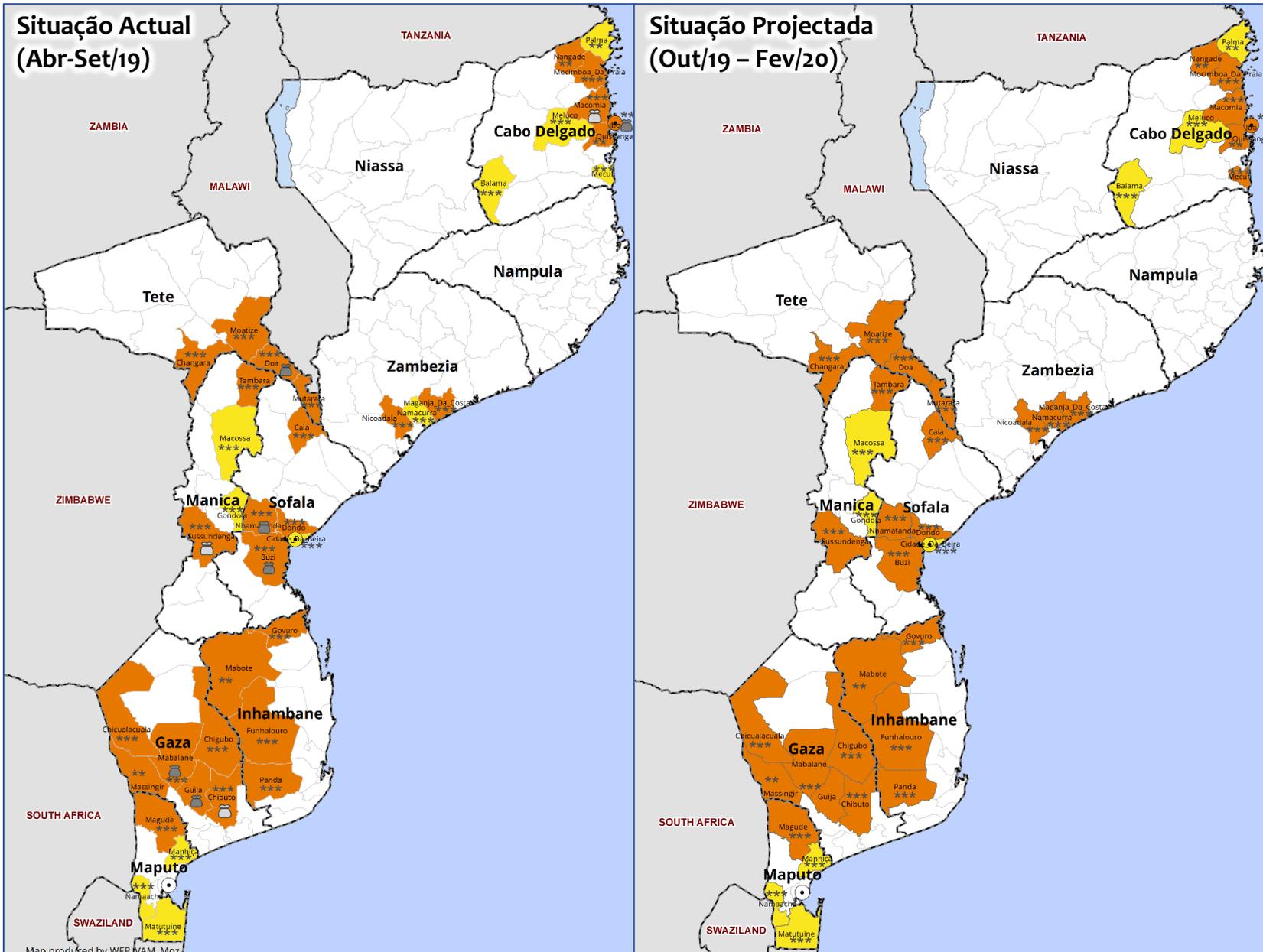


LEGENDA DO MAPA

<p>Classificação de Fases da IPC Insegurança Alimentar Aguda</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 - Mínima 2 - Estresse 3 - Crise 4 - Emergência 5 - Fome/Catástrofe Áreas com evidências inadequadas Áreas não analisadas 	<p>Classificação de Fases IPC Desnutrição Aguda</p> <ul style="list-style-type: none"> 1 - Aceitável 2 - Aletia 3 - Séria 4 - Crítico 5 - Extremamente crítico Classificação baseada em MUAC Evidências inadequadas Áreas não analisadas 	<p>Áreas que receberam assistência humanitária alimentar significativa</p> <ul style="list-style-type: none"> =>25% AfS com 25-50% de necessidades calóricas cobertas por assistência =>25% AfS com >50% de necessidades calóricas cobertas por assistência <p>Símbolo do Mapa</p> <ul style="list-style-type: none"> Assentamentos urbanos
---	---	---

Para além dos 39 distritos analisados com base no IPC, existem outros 24 distritos afectados pelos choques onde usando informações secundárias estimou-se um número de 290,600 pessoas em insegurança alimentar aguda, estas pessoas estão incluídas nas 1,648,646 acima descritas.

Espera-se que a situação de Insegurança Alimentar e de Desnutrição Aguda se extenda até finais de Fevereiro de 2020. Acredita-se que a assistência humanitária já feita nas áreas mais afectadas preveniu uma deterioração mais severa. Na zona centro, há indícios que parte das perdas agrícolas serão compensadas pela produção da segunda época, perspectivas de reconstrução e boa produção agrícola da próxima campanha 2019/2020.



LEGENDA DO MAPA

Classificação de Fases da IPC Insegurança Alimentar Aguda
 (A fase mapeada representa nível mais alto de severidade afectando pelo menos 20% da população)

- 1 - Mínima
- 2 - Estresse
- 3 - Crise
- 4 - Emergência
- 5 - Fome/Catastrofe
- Áreas com evidências inadequadas
- Áreas não analisadas

Símbolos do Mapa

- Assentamentos urbanos
- ▲ Centros de acomodação e outros

Áreas que receberam assistência humanitária alimentar significativa
 (considerada na classificação de fases)

- ⊕ =>25 Afs com 25-50% de necessidades calóricas cobertas por assistência
- ⊕ =>25 Afs com >50% de necessidades calóricas cobertas por assistência

Nível de evidências
 (com base em evidências disponíveis para análise)

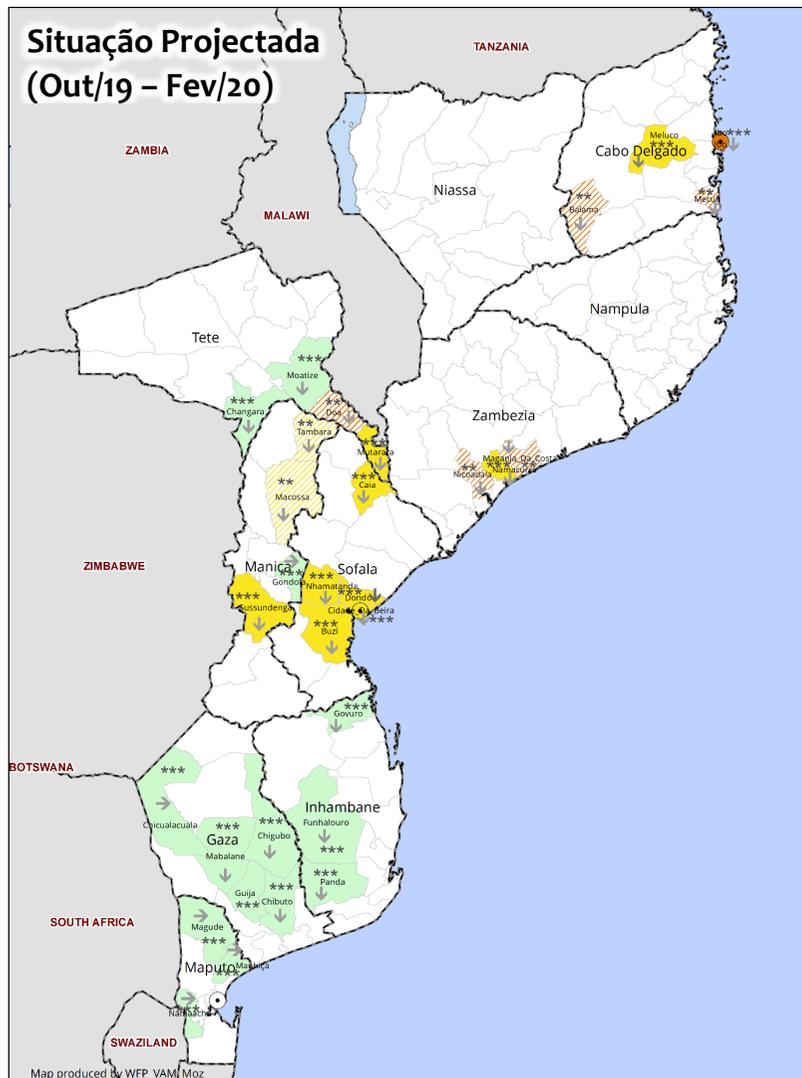
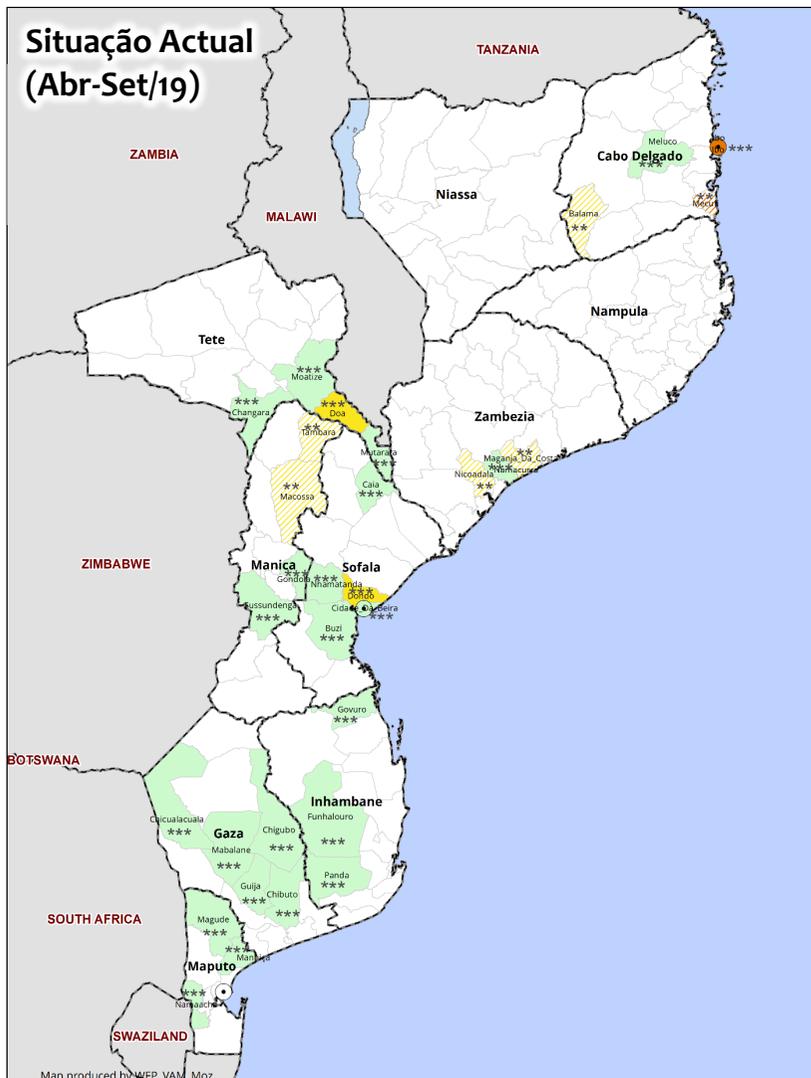
- * Aceitável
- ** Médio
- *** Alto

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar de Moçambique. Em colaboração com parceiros

Provincia	Distrito	População Total (Census 2017)	Situação Corrente (Abril a Setembro 2019)										Situação Projectada (Outubro 2019 a Fevereiro 2020)										Classificação					
			Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4		Fase 5		Necessitam de intervenção Urgente (soma fase 3+4+5)	Classificação	Fase 1		Fase 2		Fase 3		Fase 4			Phase 5		Necessitam de intervenção Urgente (soma fase 3+4+5)	Classificação	
			#	%	#	%	#	%	#	%	#	%			%	#	#	%	%	#	%	#		%	%			#
Cabo Delgado	Balama	180,957	126,670	70	36,191	20	18,096	10	0	0	0	0	10	18,096	2	90,479	50	63,335	35	27,144	15	0	0	0	0	15	27,144	2
	Ibo	13,025	1,954	15	2,605	20	6,513	50	1,954	15	0	0	65	8,466	3	2,605	20	3,908	30	5,210	40	1,303	10	0	0	50	6,513	3
	Macomia	116,405	34,922	30	40,742	35	34,922	30	5,820	5	0	0	35	40,742	3	29,101	25	34,922	30	40,742	35	11,641	10	0	0	45	52,382	3
	Mecufi	62,949	28,327	45	25,180	40	9,442	15	0	0	0	15	9,442	2	25,180	40	25,180	40	12,590	20	0	0	0	0	20	12,590	3	
	Meluco	37,130	16,709	45	16,709	45	3,713	10	0	0	0	10	3,713	2	16,709	45	14,852	40	5,570	15	0	0	0	15	5,570	2		
	Mocimboa da praia	123,975	49,590	40	49,590	40	18,596	15	6,199	5	0	0	20	24,795	3	49,590	40	43,391	35	24,795	20	6,199	5	0	0	25	30,994	3
	Nangade	88,995	35,598	40	17,799	20	31,148	35	4,450	5	0	0	40	35,598	3	17,799	20	31,148	35	35,598	40	4,450	5	0	0	45	40,048	3
	Palma	62,667	28,200	45	25,067	40	9,400	15	0	0	0	15	9,400	2	28,200	45	25,067	40	9,400	15	0	0	0	0	15	9,400	2	
Zambezia	Quissanga	50,174	15,052	30	20,070	40	15,052	30	0	0	0	30	15,052	3	12,544	25	20,070	40	17,561	35	0	0	0	0	35	17,561	3	
	Maganja da costa	183,504	45,876	25	55,051	30	55,051	30	27,526	15	0	0	45	82,577	3	18,350	10	64,226	35	73,402	40	27,526	15	0	0	55	100,927	3
	Namacurra	242,126	133,169	55	72,638	30	24,213	10	12,106	5	0	15	36,319	2	96,850	40	84,744	35	36,319	15	24,213	10	0	0	25	60,532	3	
Tete	Nicoadala	180,686	72,274	40	54,206	30	45,172	25	9,034	5	0	30	54,206	3	45,172	25	63,240	35	54,206	30	18,069	10	0	0	40	72,274	3	
	Changara	128,453	38,536	30	51,381	40	32,113	25	6,423	5	0	30	38,536	3	38,536	30	44,959	35	32,113	25	12,845	10	0	0	35	44,959	3	
	Doa	87,913	21,978	25	35,165	40	26,374	30	4,396	5	0	35	30,770	3	17,583	20	26,374	30	35,165	40	8,791	10	0	0	50	43,957	3	
	Moatize	343,546	154,596	45	103,064	30	68,709	20	17,177	5	0	25	85,887	3	120,241	35	85,887	25	103,064	30	34,355	10	0	0	40	137,418	3	
	Mutarara	207,480	62,244	30	93,366	45	41,496	20	10,374	5	0	25	51,870	3	41,496	20	103,740	50	51,870	25	10,374	5	0	0	30	62,244	3	
	Gondola	201,735	90,781	45	90,781	45	20,174	10	0	0	0	10	20,174	2	90,781	45	80,694	40	30,260	15	0	0	0	15	30,260	2		
	Mocimboa da Praia	48,648	19,459	40	24,324	50	4,865	10	0	0	0	10	4,865	2	17,027	35	24,324	50	7,297	15	0	0	0	15	7,297	2		
	Sussundenga	168,200	67,280	40	58,870	35	42,050	25	0	0	0	25	42,050	3	67,280	40	58,870	35	33,640	20	8,410	5	0	0	25	42,050	3	
Sofala	Tambara	54,948	16,484	30	19,232	35	16,484	30	2,747	5	0	35	19,232	3	16,484	30	16,484	30	19,232	35	2,747	5	0	0	40	21,979	3	
	Buzi	177,348	26,602	15	35,470	20	97,541	55	17,735	10	0	65	115,276	3	26,602	15	35,470	20	88,674	50	26,602	15	0	0	65	115,276	3	
	Caia	191,950	76,780	40	76,780	40	28,793	15	9,598	5	0	20	38,390	3	76,780	40	57,385	30	47,988	25	9,598	5	0	0	30	57,385	3	
	Cidade da Beira	533,825	160,148	30	320,295	60	53,383	10	0	0	0	10	53,383	2	320,295	60	160,148	30	53,383	10	0	0	0	10	53,383	2		
Inhambane	Dondo	184,458	46,115	25	55,337	30	83,006	45	0	0	0	45	83,006	3	36,892	20	55,337	30	92,229	50	0	0	0	0	50	92,229	3	
	Nhamatanda	317,538	95,261	30	95,261	30	111,138	35	15,877	5	0	40	127,015	3	63,508	20	79,385	25	158,769	50	15,877	5	0	0	55	174,646	3	
	Funhalouro	44,336	15,518	35	11,084	25	13,301	30	4,434	10	0	40	17,734	3	13,301	30	11,084	25	15,518	35	4,434	10	0	0	45	19,951	3	
	Govuro	40,739	16,296	40	8,148	20	12,222	30	4,074	10	0	40	16,296	3	14,259	35	8,148	20	14,259	35	4,074	10	0	0	45	18,333	3	
	Mabote	51,846	20,738	40	10,369	20	18,146	35	2,592	5	0	40	20,738	3	15,554	30	12,962	25	18,146	35	5,185	10	0	0	45	23,331	3	
	Panda	38,989	13,646	35	13,646	35	9,747	25	1,949	5	0	30	11,697	3	11,697	30	9,747	25	13,646	35	3,899	10	0	0	45	17,545	3	
Gaza	Chibuto	220,980	55,245	25	77,343	35	77,343	35	11,049	5	0	40	88,392	3	44,196	20	66,294	30	99,441	45	11,049	5	0	0	50	110,490	3	
	Chicualacuala	27,456	8,237	30	6,864	25	10,982	40	1,373	5	0	45	12,355	3	6,864	25	6,864	25	12,355	45	1,373	5	0	0	50	13,728	3	
	Chigubo	23,247	5,812	25	4,649	20	11,624	50	1,162	5	0	55	12,786	3	4,649	20	5,812	25	11,624	50	1,162	5	0	0	55	12,786	3	
	Guija	93,928	23,482	25	18,786	20	46,964	50	4,696	5	0	55	51,660	3	14,089	15	23,482	25	51,660	55	4,696	5	0	0	60	56,357	3	
	Mabalane	43,883	13,165	30	8,777	20	19,747	45	2,194	5	0	50	21,942	3	8,777	20	10,971	25	21,942	50	2,194	5	0	0	55	24,136	3	
	Massingir	37,300	7,460	20	7,460	20	18,650	50	3,730	10	0	60	22,380	3	5,595	15	7,460	20	20,515	55	3,730	10	0	0	65	24,245	3	
Maputo provincia	Magde	63,691	35,030	55	15,923	25	12,738	20	0	0	0	20	12,738	3	22,292	35	28,024	44	13,375	21	0	0	0	0	21	13,375	3	
	Manhica	208,466	145,926	70	52,117	25	10,423	5	0	0	0	5	10,423	2	125,080	60	62,540	30	20,847	10	0	0	0	10	20,847	2		
	Matutuíne	44,834	25,107	56	15,244	34	4,483	10	0	0	0	10	4,483	2	19,279	43	18,830	42	6,725	15	0	0	0	15	6,725	2		
Total	Namaacha	55,631	27,816	50	22,252	40	5,563	10	0	0	0	10	5,563	2	22,252	40	25,034	45	8,345	15	0	0	0	15	8,345	2		
	Total	4,983,961	1,878,082	38	1,747,834	35	1,169,377	23	188,669	4	0	0	1,358,046	2	1,693,964	34	1,600,589	32	1,424,615	29	264,793	5	0	0	1,689,408	2		

População estimada com base em dados secundários			
Província	Distrito	Abr-Set 2019	Out-Fev 2020
Cabo delgado	Metuge	9,000	9,450
Nampula	Erati	20,000	21,000
Nampula	Memba	10,500	11,025
Nampula	Nacaroa	8,000	8,400
Zambezia	Derre	9,000	9,450
Zambezia	Luabo	18,500	19,425
Zambezia	Milange	20,000	21,000
Zambezia	Molumbo	6,800	7,140
Zambezia	Moopia	8,800	9,240
Zambezia	Morrumbala	17,500	18,375
Zambezia	Chinde	15,000	15,750
Zambezia	Inhassunge	4,500	4,725
Manica	Macate	10,000	10,500
Manica	Mossurize	20,000	21,000
Sofala	Cheringoma	10,000	10,500
Sofala	Chibabava	20,000	21,000
Sofala	Maringue	13,000	13,650
Sofala	Marromeu	10,000	10,500
Sofala	Muanza	14,000	14,700
Sofala	Gorongosa	10,000	10,500
Sofala	Chemba	5,000	5,250
Gaza	Mapai	9,000	9,450
Gaza	Manjakaze	15,000	15,750
Gaza	Massangena	7,000	7,350
Total		290,600	305,130

Metodologia	Abril - Set 19	Out 19 - Fev 20
IPC (39 distritos)	1,358,046	1,689,408
Dados secundários (24 distritos)	290,600	305,130
Total (63 distritos)	1,648,646	1,994,538



LEGENDA DO MAPA

Classificação de Fases da IPC Desnutrição Aguda
(A fase mapeada representa o nível mais alto de severidade afectando pelo menos 20% da população)

- 1 - Aceitável
- 2 - Aleta
- 3 - Séria
- 4 - Crítico
- 5 - Extremamente crítico
- Classificação da Fase com base em MUAC
- Áreas com evidências inadequadas
- Áreas não analisadas

Nível de evidências

- * Aceitável
- ** Médio
- *** Alto
- ↑ Provável que melhore
- Provável que se mantenha
- ↓ Provável que piore

Província	Distrito	População total	População de crianças 6-59 meses de idade	DA (%)	Número Estimado de casos de DA	Número Estimado de casos de DAM	Número Estimado de casos de DAG
Cabo Delgado	Ibo	13,025	2,136	11.30%	628	605	22
	Balama	180,957	29,677	7.60%	5,864	4,861	1,003
	Meluco	37,130	6,089	4.30%	681	554	127
	Mecufi	62,949	10,324	8.70%	2,335	1,825	510
Zambézia	Nicoadala	180,686	29,633	5.70%	4,392	3,852	616
	Namacurra	242,126	39,709	2.90%	2,994	2,994	-
	Maganja da Costa	183,504	30,095	5.10%	3,991	3,208	782
Sofala	Beira	533,825	87,547	4.50%	10,243	10,243	-
	Búzi	177,348	29,085	2.20%	1,664	1,210	378
	Caia	191,950	31,480	3.60%	2,947	2,947	-
	Dondo	184,458	30,251	5.20%	4,090	3,225	944
	Nhamatanda	317,538	52,076	3.00%	4,062	4,062	-
Manica	Gondola	201,735	33,085	2.70%	2,323	2,064	258
	Macossa	48,648	7,978	5.10%	1,058	622	436
	Sussundenga	168,200	27,585	1.60%	1,148	1,148	-
	Tambara	54,948	9,011	6.10%	1,429	1,195	234
Tete	Mutarara	207,480	34,027	4.30%	3,804	3,362	442
	Changara	128,453	21,066	2.10%	1,150	1,150	-
	Moatize	343,546	56,342	1.50%	2,197	2,197	-
	Doa	87,913	14,418	6.00%	2,249	2,062	187
Inhambane	Panda	38,898	6,379	0.40%	66	-	66
	Funhalouro	44,336	7,271	1.20%	227	227	-
	Govuro	40,739	6,681	1.10%	191	191	-
Gaza	Chicualacuala	27,084	4,442	0.40%	46	46	-
	Chibuto	220,980	36,241	1.80%	1,696	1,696	-
	Chigubo	22,080	3,621	1.10%	104	104	-
	Guija	93,928	15,404	1.80%	721	561	160
	Mabalane	38,643	6,337	1.40%	231	231	-
Maputo Província	Manhiça	208,446	34,185	4.30%	3,822	3,466	356
	Namaacha	55,631	9,123	3.00%	712	640	71
	Magude	63,691	10,445	1.60%	435	435	-
Total		4,400,875	721,744	N/D	67,497	60,983	6,594

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar de Moçambique. Em colaboração com parceiros

Concluiu-se que uma situação mais severa poderia provavelmente ser vista se intervenções de mitigação e reconstrução não tivessem sido feitas, especialmente em Buzi e Nhamatanda, onde assistência alimentar foi significativa e atingiu mais de 25% da população com mais de metade das suas necessidades alimentares. Nessas zonas, muitos agregados familiares receberam insumos e beneficiaram-se de uma boa humidade residual do solo. Em alguns locais como Ibo e Beira, espera-se que o acesso a trabalhos de reconstrução financiado pelo Estado, Agências Internacionais e companhias privadas também mitigaram a severidade. Outras actividades como a pesca, trabalho eventual e venda de animais contribuem para reduzir o impacto da insegurança alimentar.

Défice Alimentar atingiu os distritos mais afectados pelos ciclones.

1 em cada 2 agregados familiares estão (ou projecta-se que estarão) na Fase 3 ou pior em 12 distritos. Nos distritos de Buzi, Nhamatanda, Dondo e Ibo, todos mais afectados pelos ciclones, estima-se que actualmente 45-65% dos agregados familiares estão em situação de défice alimentar. A Crise Alimentar generalizada também afecta seis distritos de Gaza, onde mais de metade dos agregados estão ou estarão com défice alimentar.

Figura 1: Distritos com elevadas proporções de agregados familiares em situação de crise (atual ou projectada)

Nível de Generalização da Crise Alimentar	Provincia	Distrito
Pelo menos metade de agregados familiares em Crise Alimentar (>=50%)	Sofala	Buzi
		Nhamatanda
		Dondo
	Cabo Delgado	Ibo
		Massingir
	Gaza	Guija
		Chigubo
		Mabalane
		Chicualacuala
	Zambezia	Maganja da costa
Tete		Doa
Pelo menos 1 em 3 agregados familiares em Crise Alimentar (30-50%)	Cabo Delgado	Nangade
		Macomia
		Quissanga
	Inhambane	Funhalouro
		Govuro
		Mabote
		Panda
	Manica	Tambara
	Zambezia	Nicoadala
	Tete	Moatize
Changara		
Mutarara		
Sofala	Caia	

O Déficit alimentar foi causado por múltiplos choques.

Num mesmo ano, Moçambique sofreu com o défice de chuvas, chuvas extremas, ciclones, pragas, ataque de malfeitores, inundações.

- ⇒ **Uma fraca época chuvosa entre Janeiro e Março** na zona sul do País (Maputo, Gaza e Inhambane) causou perdas substanciais de produção agrícola.
- ⇒ **Ciclone Idai, Kenneth e Desmond afetaram o centro e o norte do País.** A zona centro (Sofala, Zambézia, Manica e Tete), e norte de Inhambane (Govuro), foi severamente afectada pelo ciclone Idai, caracterizado por ventos e chuvas fortes e inundações, tendo provocado enormes estragos nos distritos costeiros incluindo destruição de bens, vias de comunicação, infraestruturas públicas, assim como contaminação de águas, e aumento de doenças e alteração dos modos de vida e tendo causado a dispersão de agregados familiares e abandono das suas machambas e animais. Os distritos de Ibo, Quissanga e Macomia foram severamente afectados pelo ciclone Kenneth.
- ⇒ **Ataque de malfeitores em Cabo Delgado** continuam afectando grande parte de agregados familiares em alguns distritos. Embora não haja dados oficiais, há indicações que há grande número de pessoas deslocadas algumas vivendo na ilha, os quais já vulneráveis foram directamente afectados pelo ciclone.
- ⇒ **Pragas atacam culturas** na zona centro, alguns distritos da província de Cabo Delgado e Gaza tendo causado perdas agrícolas.

Recomendações intervenções urgentes para mitigar o défice alimentar, reconstruir e repor bens e modos de vida incluem:

- ⇒ Assistência humanitária urgente às 1,648,646 pessoas identificadas com défice alimentar;
- ⇒ Recomenda-se aumentar esta assistência para mais 345,892 pessoas a partir de Outubro de 2019.
- ⇒ Em específico, recomenda-se uma combinação de intervenções complementares para minimizar os efeitos dos choques tanto no acesso aos alimentos assim como repôr e reconstruir formas de vidas. Agregados familiares em Fase 3 necessitam de apoio, tal como:
 - Assistência alimentar, para preencher as lacunas moderadas no consumo,
 - Disponibilizar insumos agrícola, com destaque a sementes,
 - Repovoamento pecuário,
 - Disponibilização de insumos pesqueiros,
 - Controle de pragas,
 - Continuar a realizar feiras agro-pecuárias.
- ⇒ Reconstrução de infraestructuras destruída, tais como vias de acesso, rede de telecomunicações e energia.
- ⇒ Recomenda-se que estas actividades contribuam para redução da vulnerabilidade e aumento de resiliência crónica de agregados familiares e comunidades, como aquelas que visam a construção de bens comunitários.
- ⇒ Recomenda-se que estas sejam ligadas a intervenções de médio e longo prazos que visam a diminuir a vulnerabilidade crónica.

Actividades de acompanhamento e actualização da situação incluem:

- Monitorar a situação da InSAN entre Setembro e Outubro próximos para verificar as projecções,
- Monitorar as actividades de alimentação infantil e da criança particularmente dos 0 aos 5 anos nas comunidades para a melhoria das práticas alimentares.

Metodologia

A avaliação da Insegurança Alimentar e Nutricional Aguda foi feita com base em dados primários e secundários. Os dados primários de 39 distritos foram analisados usando os protocolos da IPC para Insegurança Alimentar Aguda (InSAA) e Desnutrição Aguda (DA), enquanto os dados secundários ajudaram na determinação de número de pessoas em InSAA em 24 distritos não cobertos pela recolha de dados. Para isso foram considerados dados históricos de população em insegurança alimentar aguda e número de pessoas afectadas por choques.

A recolha de dados primários foi realizada em duas fases, seguindo uma abordagem de formação regional. A primeira fase compreendeu a formação de inquiridores e avaliadores da região Sul e Norte de 18 a 22 de Março em Bilene, tendo coberto um total de 23 distritos com maior vulnerabilidade à desnutrição aguda e afectados pela escassez de chuvas, ocorrência de diversas pragas nas culturas, o trabalho de campo decorreu de 1 a 25 de Abril. A segunda fase compreende a formação dos inquiridores e avaliadores da região Centro de 1 a 4 de Maio em Chimoio, tendo coberto um total de 16 distritos afectados maioritariamente pelo ciclone IDAI, alta prevalência da desnutrição aguda, o trabalho de campo decorreu de 8 a 28 de Maio. As avaliações foram coordenadas pelo SETSAN com participação do MISAU, INGC, INE, DPASA's, IDEPA e INS com o apoio técnico do UNICEF, PMA, FAO, FEWSNET, OXFAM, VSO, WORLD VISION, IPC GSU, COSACA.

As análises foram feitas pelo Grupo Técnico Nacional (GTN), que era composto por cerca de 100 participantes, incluindo parceiros que trabalham nestas áreas, sendo 45 técnicos que fizeram a análise de desnutrição aguda e 55 para insegurança alimentar aguda. Estes técnicos são provenientes dos distritos avaliados que foram afectados pelos diferentes choques e com alta prevalência de desnutrição aguda. Antes das análises os técnicos foram submetidos a uma formação sobre a Versão 3 do IPC que durou 4 dias. Para as análises foram usados os dados da Avaliação Pós-choque da Insegurança Alimentar e Nutricional de 2019, relatórios distritais, dados da situação pós IDAI e Kenneth do INGC, relatórios anuais de 2018 das DPS's, relatório do primeiro trimestre de 2019 do programa de reabilitação nutricional, relatório do Censo populacional 2017.

Limitações da análise

- Tempo curto para a formação e posterior análise o que não possibilitou que os participantes principalmente os que participavam pela primeira vez assimilassem bem a matéria;
- Défice de informação ou relatórios com informação ao nível Distrital;
 - Falta de fundos para cobrir todos distritos afectados pelos choques e também a inclusão destes durante a análise;
 - Falta de acesso para a colheita de dados em algumas zonas de Cabo Delgado devido aos ataques dos malfeteiros.



Detalhes principais da Desnutrição Aguda - 2019/20



Visão geral da situação actual

Estima-se que cerca de 67,500 crianças menores de cinco anos necessitam de tratamento para a desnutrição aguda em 31 distritos analisados, sendo 6,500 crianças para desnutrição aguda grave e 61,000 para desnutrição aguda moderada.

Com relação à gravidade da situação actual, que corresponde a época sazonal de colheita e pós-colheita, válida até finais de Setembro de 2019, dois (2) distritos (Ibo e Mecúfi) em Cabo Delgado estão em situação Séria (Fase 3 de IPC-DA), sete (7) distritos em situação de Alerta (Fase 2 de IPC-DA): Nicoadala e Maganja da Costa (Zambézia), Macossa e Tambara (Manica), Dondo (Sofala), Doa (Tete) e Balama (Cabo Delgado). Os restantes vinte e dois (22) distritos são classificados em situação Aceitável (Fase 1 de IPC-DA).

A ingestão de alimentos nas crianças (frequência e qualidade da dieta), alta prevalência de doenças, roptura constante de stock de suplementos a nível das unidades sanitárias, consumo de água não potável e fraco saneamento do meio são os principais factores contribuintes para a desnutrição aguda identificados nestes distritos.

Nos distritos afectados pelos Ciclones Idai e Kenneth, a situação actual não reflecte necessariamente o impacto sobre a desnutrição aguda (ainda), pelo facto de os inquéritos terem sido realizados antes do ciclone (Cabo Delgado) e imediatamente após o ciclone (Sofala), esperando-se assim uma potencial deterioração da situação nos próximos meses, caso nenhuma intervenção seja feita.

Visão geral da situação de Projecção

O período de projecção - com validade de Outubro de 2019 a finais de Fevereiro de 2020 - correspondente à época sazonal de escassez de alimentos, que também é caracterizado pelo aumento de números de casos de malária e diarreias, e por isso espera-se uma deterioração da situação da desnutrição aguda em quase todos os distritos, com maior destaque para os distritos afectados pelos ciclones e inundações. Assim, os quatro (4) outros distritos prováveis de estar na situação Séria (Fase 3 de IPC-DA) são: Nicoadala e Maganja da Costa (Zambézia), Balama (Cabo Delgado), Doa (Tete). Os distritos de Ibo e Mecúfi (Cabo Delgado), ambos anteriormente classificados em situação Séria, projecta-se deterioração na desnutrição aguda sem, contudo, poder afectar na mudança para a Fase seguinte. Projecta-se ainda a deterioração da situação em oito (8) outros distritos: Beira, Búzi, Caia e Nhamatanda (Sofala), Sussundenga (Manica), Namacurra (Zambézia), Meluco (Cabo Delgado) e Mutarara (Tete) prováveis de passar para a situação de Alerta.

Tendo em conta o período de projecção que é caracterizado pela escassez de alimentos que irá afectar o acesso a alimentos em quase todos os distritos (Fase 3 de IPC -INSA) e ocorrência de chuvas intensas que poderão agravar o quadro epidemiológico, espera-se o agravamento de doenças infecciosas. Se acções preventivas não forem levadas a cabo como acções de educação nutricional para a melhoria da alimentação infantil e da criança pequena, a disponibilidade de suplementos nos distritos mais afectados, a melhoria das intervenções comunitárias - Brigadas móveis integradas - espera-se um incremento de casos de desnutrição aguda em alguns distritos sem contudo ocorrer alguma mudança de fase.



Detalhes principais da Desnutrição Aguda cont.



Recomendações para intervenções urgentes

Frente a situação da gravidade da desnutrição aguda observada e seus factores contribuintes, acção urgente é necessária para os distritos em IPC Fase 3 DA, e também naqueles classificados em IPC Fase 2 DA para o período de Abril a Setembro de 2019. São sugeridos os seguintes objectivos de resposta prioritários:

Curto Prazo:

- ⇒ Educação nutricional e triagem de todas as crianças dos 6 aos 59 meses, para identificação precoce dos casos
- ⇒ Identificar e tratar os casos de desnutrição aguda existentes nas comunidades dos distritos afectados a nível das unidades sanitárias e das comunidades (através dos APES, Brigadas móveis),
- ⇒ Estabelecer um sistema de monitoria eficiente para acompanhar o desempenho, das actividades a serem planificadas para a resposta na situação actual e de projecção.

Médio Prazo:

- ⇒ Fortalecer actividades de promoção da ingestão alimentar adequada em crianças menores de 5 anos e mulheres grávidas
- ⇒ Melhorar o acesso ao tratamento da desnutrição aguda de acordo com os protocolos em vigor.

Monitoria da Situação e Actualização das Actividades

Com objectivo de evitar maior deterioração da situação onde é esperada, com destaque àqueles que poderão estar na Fase 2 e 3 da Desnutrição Aguda, é sugerido o seguinte:

- Monitorar a ocorrência e tendências das doenças em crianças, como o caso da malária, as diarreias, e Infecções Respiratórias Agudas (IRA).
- Monitorar stocks de suplementos nutricionais a nível dos distritos afectados
- Monitorar as coberturas de suplementação com Vitamina A e desparasitação.

Realizar uma avaliação rápida no período de projecção para verificar a tendência dos casos de desnutrição principalmente nos distritos classificados na Fase 2 e 3.

O que é IPC:

IPC é um conjunto de ferramentas e procedimentos usados para classificar a gravidade e as características de crises de insegurança alimentar aguda e desnutrição aguda, bem como a insegurança alimentar crónica com base em normas internacionais. IPC consiste em quatro funções que se reforçam mutuamente, cada uma com um conjunto de protocolos específicos (ferramentas e procedimentos). Os principais parâmetros da IPC incluem a criação de consenso, a convergência de evidências, prestação de contas, transparência e comparabilidade. A análise da IPC visa fundamentar a resposta de emergência, bem como a política e programação relativa a segurança alimentar a médio e longo prazo.

Para a IPC, define-se **Insegurança Alimentar Aguda** como qualquer manifestação de insegurança alimentar encontrada numa determinada área e num determinado momento, com um nível de gravidade que ameça vidas ou os meios de subsistência, ou ambos, independentemente das causas, do contexto ou da duração. É bastante susceptível à mudança e pode ocorrer e manifestar-se no seio de uma população dentro de um curto período de tempo, como resultado de mudanças ou choques súbitos que afectam negativamente os factores determinantes da insegurança alimentar.

A Classificação da Desnutrição Aguda no âmbito da IPC apresenta informação sobre a gravidade da desnutrição aguda, destaca os principais factores que contribuem para a desnutrição aguda, e proporcionam conhecimento accionável consolidando evidências amplas sobre a desnutrição aguda e os factores causadores.



Anexo



Análises Adicionais (39 distritos analisados pelos protocolos do IPC + 24 distritos analisados por informações secundárias, sem protocolos do IPC)

Número total de pessoas em Insegurança alimentar aguda em Moçambique

No total para o país, foram identificadas 1,648,646 pessoas em situação de insegurança alimentar aguda necessitando de assistência humanitária no período de Abril a Setembro de 2019 e projecta-se que 1,994,538 pessoas poderão estar em insegurança alimentar aguda no período de Outubro de 2019 a Fevereiro de 2020.

Do total de 1,648,646 pessoas em insegurança alimentar, 1,358,046 foram identificadas com base na análise nos 39 distritos usando dados primários e protocolos do IPC (IPC fase 3 ou mais), e 290,600 foram identificadas com base numa outra análise em 24 distritos afectados pelos choques acima mencionados, mas que não foi possível realizar o trabalho de campo devido a várias limitações, inacessibilidade de alguns distritos. Esta análise dos 24 distritos foi feita com dados secundários sobre estimativas de precipitação, estimativas de produção agrícola, número de pessoas necessitando de assistência alimentar etc.

Assim, a avaliação final estimou em 1,648,646 número de pessoas em diferentes fases de insegurança alimentar aguda (InSAA) para o período de Abril a Setembro de 2019 e uma projecção de 1,994,538 pessoas no período de Outubro de 2019 a Fevereiro de 2020. Os resultados indicam que a situação poderá piorar ligeiramente na época de escassez por ser uma altura em que os preços normalmente sobem devido a sazonalidade da produção assim como maior parte dos AFs já não terá reservas alimentares de produção.

Tabela 1: Número de pessoas em InSAA necessitando de assistência humanitária

Descrição de distritos	Total de distritos	Número de pessoas em InSAA Julho- Setembro 2019	Número de pessoas em InSAA Outubro 2019- Fevereiro 2020
Distritos analisados usando dados primários e protocolos da IPC	39	1,358,046	1,689,408
Distritos analisados usando dados secundários	24	290,600	305,130
TOTAL	63	1,648,646	1,994,538

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional

Av. das FPLM nº 2698 – (Recinto do IIAM - Pavilhão Novo)
Tel: 258 21 461873 Fax: 258 21 462403 – Maputo – Moçambique
www.setsan.gov.mz